



PROGRAMAS DE BOAS PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS NA AVICULTURA DE CORTE DO ESTADO DO PARANÁ: FOCO NO BEM-ESTAR ANIMAL

Ana Paula de Oliveira Souza¹, Carla Forte Maiolino Molento¹

¹Universidade Federal do Paraná, Rua dos Funcionários, 1540, CEP 80035-050, Curitiba/PR, carlamolento@ufpr.br

INTRODUÇÃO

O Estado do Paraná é o maior produtor e exportador de carne de frango do Brasil. As regulamentações em bem-estar animal (BEA) no Brasil ainda não tem especificidade para esta cadeia produtiva nas etapas anteriores ao abate, no entanto sabe-se que informações relacionadas ao tema tem chegado às empresas (MACIEL; BOCK, 2013). Este trabalho tem como objetivo identificar os programas de boas práticas agropecuárias (BPA) de empresas do estado do Paraná em sistema intensivo de frango de corte, com foco no BEA.

METODOLOGIA

Foi realizada pesquisa quantitativa e qualitativa com os responsáveis do sistema de integração das empresas de avicultura de corte do estado do Paraná de agosto de 2013 a fevereiro de 2014. Vinte empresas, abrangendo todas as unidades exportadoras do Paraná, foram contatadas; 15 aceitaram participar da pesquisa. O questionário foi estruturado com perguntas fechadas de múltipla escolha e abertas, contemplando programas de BPA aplicados nas granjas de frango de corte. As questões foram elaboradas com auxílio de legislação internacional, protocolos de certificação e relatórios técnicos, sendo agrupadas em quatro blocos de indicadores: nutricional, ambiental, sanitário e comportamental. Para a análise dos resultados foi utilizada estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As empresas respondentes eram responsáveis pelo abate de 4,4 milhões de aves/dia, correspondendo a 76,3% da produção do Paraná. Em termos de indicadores nutricionais, todas as empresas monitoravam a proporção número de aves por comedouro. Os protocolos GLOBALGAP (2011) e RSPCA (2011) determinam a proporção mínima de 1,0 a 1,6 cm por ave em comedouros circulares. A transformação para cm/ave foi realizada por dez empresas, obtendo-se valores de 0,7 a 0,9 cm/ave (60,0%, 6/10) e maior ou igual a 1,0 cm/ave (40,0%, 4/10). Os bebedouros tipo bico tem indicação máxima de dez aves por bico (GLOBALGAP, 2011; RSPCA, 2011). Nas empresas respondentes a proporção é de até 10 (53,3%, 8/15), 12 (33,3%, 5/15) e 10 a 11 aves (12,2%, 2/15) por bico. Outro item auxiliar na avaliação de sede é o consumo de água nos galpões. Das respondentes, 73,3% (11/15) tem hidrômetro individual por granja em todos os integrados, 20,0% (3/15) tem em granjas novas e 6,7% (1/15) não tem hidrômetro. Os resultados sugerem que a disponibilidade de água e alimento tem sido objeto de adequação na maioria das vezes.

Em relação aos indicadores ambientais, os maiores perigos ao bem-estar de frangos de corte são cama úmida, baixa intensidade de iluminação e alta densidade de alojamento (EFSA, 2010). Todas as



respondentes (15/15) afirmaram realizar avaliação da qualidade da cama nas visitas técnicas. Entre as características de boa qualidade da cama foram citados os termos “seca” e “sem cascão”, que são compatíveis com padrões da legislação europeia (EUROPEAN COMMISSION, 2007). Com relação à iluminação, as granjas no Brasil têm passado por mudanças no sistema convencional, caracterizado por utilizar luz natural. Das respondentes, 93,3% (14/15) informaram possuir algum percentual de galpão com controle de iluminação. Destas, 71,4% (10/14) utilizam a intensidade de até cinco lux como um dos programas de controle de iluminação. Atualmente há a recomendação de intensidade mínima de 20 lux (EUROPEAN COMMISSION, 2007), e estudos tem fomentado a adoção da iluminação natural como padrão de melhor grau de BEA por redes varejistas internacionais (BAILIE; BALL; O’CONNELL, 2013; MORRISONS, 2013). A mudança das granjas do Brasil pode ter consequências econômicas futuras ao produtor uma vez que os países que lideram a normatização de assuntos relacionados ao BEA mostram uma tendência de se mover no sentido contrário. A densidade de alojamento tem sido regulamentada ou recomendada em valores de 30,0 kg/m² (RSPCA, 2011) a até 42,0 kg/m² (EUROPEAN COMMISSION, 2007). Três empresas (3/15, 20,0%) adotam mais de um protocolo de densidade, de acordo com o tipo da granja. Assim, doze empresas praticam densidade de 33,0 a 39,0 kg/m² (80,0%), quatro (26,7%) tem densidade superior a 39 kg/m² e duas (13,3%) abaixo de 33 kg/m². Desta forma, o estudo dos indicadores ambientais revelou algumas situações críticas do ponto de vista do bem-estar animal.

Quanto aos indicadores sanitários, todas as empresas informaram que eliminavam aves com dificuldade para andar ou alcançar comida, sendo que 13,3% (2/15) realizavam a avaliação de escore de andadura somente em granjas certificadas GlobalGap®. De acordo com o EFSA (2010) o escore de andadura deve ser monitorado nas granjas, sendo um importante item a ser implementado nas empresas respondentes. Todas as empresas informaram realizar treinamento com os integrados e manter planos de saúde veterinária. A qualidade do manejo nas granjas é relevante na melhoria do grau de BEA e o responsável pelo manejo direto dos animais é um componente fundamental de tal melhoria. Algumas condições monitoradas nas granjas e no abate foram citadas como indicador sanitário por 93,3% (14/15) das empresas, no entanto sem informação a respeito dos valores máximos aceitáveis. A pododermatite foi a mais citada (93,3%, 14/15), seguida por fratura (66,7%, 10/15), hematoma (60,0%, 9/15), lesão de jarrete e de peito (46,7%, 7/15) e claudicação (26,7%, 4/15). Diante da importância econômica, o monitoramento de doenças e problemas decorrentes de manejo era esperado. Entretanto, é adicionalmente necessário que tais indicadores sejam constantemente aprimorados e regulamentados para que se reduzam as situações de baixo grau de BEA.

O comportamento dos tratadores é o principal causador de medo ou de confiança dos animais no ser humano, e as reações de pânico e tentativas de escape frequentemente causam amontoamento das aves, resultando em injúrias. Em torno de 40,0% das empresas (6/15) informaram observar nas visitas técnicas o estado emocional das aves por meio dos comportamentos de medo ou agitação, e 13,3% (2/15) observavam o aumento nos índices de condenação do abatedouro por arranhaduras e dermatoses. Entre as respondentes, 53,3% (8/15) informaram que alguns integrados costumam colocar



música nas granjas para manter as aves mais calmas. A efetividade da melhoria do grau de BEA proporcionada pelo enriquecimento ambiental deve ser reconhecida cientificamente e estimulada em si, pois não estão necessariamente associadas a resultados econômicos positivos. Os resultados desse estudo indicam a necessidade de aprofundamento no indicador comportamental na avicultura de corte industrial.

CONCLUSÕES

Observa-se um nível de conhecimento e de atendimento de itens de BEA pelas empresas de avicultura de corte do Paraná. A padronização que ocorre no sistema de integração pode trazer vantagens para melhoria do grau de BEA, como a difusão da informação e o aprimoramento das práticas de campo. Entretanto, há um desafio para o setor quanto à migração do sistema convencional para aquele totalmente climatizado em um momento que países da UE sinalizam a preferência por sistemas com acesso a iluminação natural. Apesar da UE não ser o principal mercado exportador do Paraná, ela é porta de entrada para outros mercados. Assim há a necessidade de equilíbrio entre questões econômicas e de BEA na avicultura do Estado.

REFERÊNCIAS

- BAILIE, C. L.; BALL, M. E. E.; O'CONNELL, N. E. Influence of the provision of natural light and straw bales on activity levels and leg health in commercial broiler chickens. **Animal: an international journal of animal bioscience**, v. 7, n. 4, p. 618–26, abr. 2013.
- EFSA. Scientific Opinion on the influence of genetic parameters on the welfare and the resistance to stress of commercial broilers. **EFSA Journal**, v. 8, n. 7, p. 1–82, 2010.
- EUROPEAN COMMISSION. **43/2007/EC Laying down minimum rules for the protection of chickens kept for meat production** Brussels, Belgium, 2007.
- GLOBALGAP. **Control points and compliance criteria: integrated farm assurance – poultry**. 4.0.–1. ed. Cologne: GLOBALGAP, 2011.
- MACIEL, C.; BOCK, B. Ethical concerns beyond the border: how European animal welfare policies reach Brazil. In: RÖCKLINSBERG, H.; SANDIN, P. (Eds.). **The ethics of consumption SE - 57**. Wageningen Academic Publishers, 2013. p. 361–365.
- MORRISONS. **Corporate responsibility review**. Bradford, Reino Unido, 2013. p.80
- RSPCA (Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals). **Welfare standards for chickens**. Horsham, Reino Unido: 2011. p. 84
- Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, parecer 288.274.**